

Uberaba, 22 de junho de 2008.

Caros colegas Ricardo Machado Xavier e Francisco Ayrton da Rocha

Editores da Revista Brasileira de Reumatologia

Ao ler o Editorial do último número da Revista Brasileira de Reumatologia, no qual o presidente da SBR, Fernando Neubarth, sugere denominar “Sinal de Cecin” o Sinal “X” como consta no Suplemento 1 de atualização das Diretrizes sobre Lombalgias e Lombociatalgias, fiquei duplamente feliz. Primeiro, pelo reconhecimento da minha luta e do meu trabalho pela valorização da propedêutica clínica, o cerne da nossa especialidade, e, imprescindível para o exercício de nosso mister.

Segundo, porque fui alvo da benevolência, do aguçado senso de justiça, da costumeira cortesia e do equilíbrio multifacetário de Fernando Neubarth. Com este gesto desinteressado – consequência de suas profundas convicções éticas e morais, – vem à tona a sua perspicácia de líder societário, que antevê, em seu ato, o reerguimento e a valorização de um dos pilares mais nobres da medicina, o exame clínico, o único e ímpar amálgama da arte com a ciência. Em recente editorial da Revista Temas de Reumatologia Clínica (v. 8, n. 4, dez. 2007, HSPE), afirmei que nós devemos tratar de doentes e não de exames. A arte da medicina, varrida cada vez mais pela força do *marketing* e pela frieza das máquinas de última geração, reconhecerá na propositura de Fernando Neubarth não um decreto autoritário, mas um estímulo para que as mãos, os olhos, os ouvidos e o raciocínio do médico não se contraponham à tempestade tecnológica que assola a medicina, mas a completem. A clínica, conceituada no seu significado etimológico como a observação do paciente à beira do leito, se completa pelo raciocínio clínico. Este [raciocínio] que nada mais é que o silogismo científico, sobre o qual se apóia o método cartesiano. Observação, raciocínio lógico, método cartesiano – são os atos preliminares que devem preceder e conduzir, de maneira adequada, os recursos da tecnologia na sociedade do século XXI e não por eles ser conduzida.

Isso posto, ao denominar de Sinal de Cecin a manobra semiótica conhecida como Sinal “X” desde 1996, o presidente da SBR expressa a sua convicção no valor da propedêutica e reitera a primazia da clínica no contexto do ato médico.

Ademais, creio que o histórico, e até corajoso gesto de Fernando Neubarth, pode significar uma alternativa para estimular aliados em direção ao exercício de uma medicina plasmada pelo humanismo e pela ética, belas palavras no discurso, e ainda mais belas seriam se a prática médica continuasse a ter no exame clínico o passo mais importante do ato médico.

Hamid Alexandre Cecin
*Professor Titular da Disciplina de Reumatologia da
Universidade Federal do Triângulo Mineiro.
Consultor ad hoc, na área de medicina, do CNPq (1995-2000)*